

On Trilhos - Administração e Participações S.A.

CNPJ/MF nº 44.719.129/0001-20

Relatório da Administração

Senhores Acionistas, Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras, elaboradas de acordo com as práticas adotadas no Brasil e expressando os resultados alcançados no exercício findo em 31 de dezembro de 2023. São Paulo, 27 de março de 2024.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (Em milhares de Reais)

| | Nota | 2023 | 2022 |
|---|------|--------------|--------------|
| Ativo | | 7.792 | 5.656 |
| Circulante | | 6 | 3.050 |
| Caixas e equivalentes de caixa | 6 | 3.050 | 4.642 |
| Aplicações financeiras | 7.1 | 3.711 | - |
| Contas a receber das operações | 7.1 | 799 | 971 |
| Contas a receber de partes relacionadas | 9 | 184 | - |
| Tributos a recuperar | | 50 | 37 |
| Despesas antecipadas | | 3 | - |
| Outros créditos | | 5 | 6 |
| Total do Ativo | | 7.792 | 5.656 |

| Demonstrações dos resultados abrangentes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (Em milhares de Reais) | | | |
|--|------|--------------|--------------|
| | Nota | 2023 | 2022 |
| Lucro líquido do exercício | | 5.384 | 4.176 |
| Outros resultados abrangentes | | - | - |
| Total do resultado abrangente do exercício | | 5.384 | 4.176 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (Em milhares de Reais)

| | Nota | Subscrito | A integralizar | Dividendo adicional proposto | Lucros acumulados | Total |
|--|------|-----------|----------------|------------------------------|-------------------|---------|
| Saldos em 1º de janeiro de 2022 | | 10 | (9) | - | 4.176 | 4.176 |
| Destinações: | | - | - | - | - | - |
| Dividendos mínimos obrigatórios | | - | - | - | (1.044) | (1.044) |
| Dividendo adicional proposto | | - | - | 3.132 | (3.132) | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2022 | | 10 | (9) | - | 3.132 | 3.132 |
| Lucro de dividendo adicional proposto em 28 de março de 2023 | 11.2 | - | - | (3.132) | (3.132) | - |
| Destinações: | | - | - | - | 5.384 | 5.384 |
| Dividendos mínimos obrigatórios | | - | - | - | (1.346) | (1.346) |
| Dividendo adicional proposto | 11.2 | - | - | 4.038 | (4.038) | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2023 | | 10 | (9) | - | 4.038 | 4.038 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional: A Companhia ON Trilhos Administração e Participações S.A. ("ON Trilhos" ou "Companhia"), sediada na Rua General Manoel de Azambuja Brilhante, 55, 1º andar, bloco Administração, CEP 06.010-160 - Centro - Osasco - SP. Constituída em 22 de Dezembro de 2021, é uma subsidiária integral da concessionária das Linhas 8 e 9 do Sistema de Trens Metropolitanos de São Paulo S.A., que tem por objetivo a exploração de atividades alternativas, complementares, acessórias ou projetos associados e as receitas comerciais da concessionária. Suas atividades são permitidas pelo contrato de concessão n.º 02/2021, processo 2907444/2019, firmado entre a concessionária das Linhas 8 e 9 do Sistema de Trens Metropolitanos de São Paulo S.A. e o Estado de São Paulo, inclusive a exploração comercial (i) de áreas destinadas à propaganda e publicidade; (ii) da rede de infraestrutura e imobiliária das áreas remanescentes; (iii) de estações, bem como o desenvolvimento de atividades coroladas ou comentaristas as referidas acima. A concessão de sua controlada direta tem prazo de 30 anos, contados a partir de 27 de janeiro que foi a data da emissão de ordem de início operação comercial da Linha 8 - Diamante e Linha 9 - Esmeralda, administrada por sua Controladora.

2. Apresentação das demonstrações financeiras: Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC): As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP). A Administração afirma que todas as informações relevantes próprias das Demonstrações Financeiras estão divulgadas, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas por ela na sua gestão. Em 27 de março de 2024, foi aprovado pelo Conselho da Administração da Companhia a emissão das demonstrações financeiras. **Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo através do resultado. **Moeda funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos apresentados em Reais nestas demonstrações foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras da Companhia, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas periodicamente pela Administração da Companhia, sendo as alterações reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados. As incertezas sobre as premissas e estimativas relevantes, estão incluídas nas notas explicativas:

7.1. Provisão para perda esperada: principais premissas para determinação do risco de crédito; e 13. Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo: premissas para mensuração do valor justo, com base em dados observáveis.

3. Políticas contábeis materiais: As políticas contábeis materiais descritas têm sido aplicadas consistentemente nos exercícios apresentados nas demonstrações financeiras. **3.1. Receitas de contratos com clientes:** É aplicado um modelo de cinco etapas para contabilização de receitas decorrentes de contratos com clientes, de tal forma que uma receita é reconhecida por um valor que reflete a contrapartida a ser realizada e esperada pelo modo de entrega de bens ou serviços para um cliente. As cinco etapas mencionadas acima são: (i) identificação de contratos com clientes; (ii) identificação das obrigações de desempenho do contrato; (iii) determinação do preço de transação; (iv) alocação do preço da transação para obrigações de performance; e (v) reconhecimento da receita. A Companhia ajuza receitas decorrentes de aluguel de espaços destinados à implantação de lojas, quiosques e demais estruturas de varejo, aluguel para estações, propagandas e publicidades, que são reconhecidas mensalmente e alguns contratos possuem regime mínimo ou remuneração variável cujo modo de aferição é previsto em contrato com medição mensal. As receitas são reconhecidas no período de competência, ou seja, quando o serviço de entrega. Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização. Para maiores detalhes, vide nota explicativa n.º 12. **3.2. Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração inicial:** O contas a receber de clientes e os títulos de dívida emitidos são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Um ativo financeiro é classificado como mensurado ao custo amortizado, ou ao VIR. Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios. Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VIR: e) é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e f) seus termos contratuais geram, em datas específicas, os fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto. Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado são classificados como ao VIR. No reconhecimento inicial, a Companhia pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda aos requisitos para ser mensurado ao custo amortizado como ao VIR se isso resultar em reduzir significativamente um descausamento contábil que de outra forma surgiria. **Ativos financeiros - Avaliação do modelo de negócio:** A Companhia realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem: • as políticas e objetivos estipulados para a carteira e o funcionamento prático dessas políticas. Eles incluem a questão de saber se a estratégia da Administração tem como foco a obtenção de receitas de juros contratuais, a manutenção de um determinado perfil de taxa de juros, a correspondência entre a duração dos ativos financeiros e a duração de passivos relacionados ou saídas esperadas de caixa, ou a realização de fluxos de caixa por meio da venda de ativos; • como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração da Companhia; • os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados; • como os gerentes do negócio são remunerados - por exemplo, se a remuneração é baseada no valor justo dos ativos geridos ou nos fluxos de caixa contratuais obtidos; e • a frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos períodos anteriores. Os motivos de tais vendas e suas expectativas sobre vendas futuras. As transferências de ativos financeiros para terceiros em transações que não se qualificam para o desreconhecimento não são consideradas vendas, de maneira consistente com o reconhecimento contínuo dos ativos da Companhia. Os ativos financeiros mantidos para negociação ou gerenciados com desempenho avaliado com base no valor justo são mensurados ao valor justo por meio do resultado. **Ativos financeiros - avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros:** Para fins dessa avaliação, o "principal" é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os "juros" são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro. A Companhia considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Companhia considera: • eventos contingentes que modifiquem o valor ou a época dos fluxos de caixa; • termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis; • o pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e • os termos que limitam o acesso da Companhia a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo). O pagamento antecipado é consistente com o critério de pagamentos de principal e de juros caso o valor do pré-pagamento represente, em sua maior parte, valores não pagos do principal e de juros sobre o valor do principal pendente o que pode incluir uma compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato. Além disso, com relação a um ativo financeiro adquirido por um valor menor ou maior do que o valor nominal do contrato, a permissão ou a exigência de pré-pagamento por um valor que represente o valor nominal do contrato mais os juros contratuais (que também pode incluir compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato) acumulados (mas não pagos) são tratados como consistentes com esse critério se o valor justo do pré-pagamento for insignificante no reconhecimento inicial.

3.3. Políticas contábeis materiais: As políticas contábeis materiais descritas têm sido aplicadas consistentemente nos exercícios apresentados nas demonstrações financeiras. **3.1. Receitas de contratos com clientes:** É aplicado um modelo de cinco etapas para contabilização de receitas decorrentes de contratos com clientes, de tal forma que uma receita é reconhecida por um valor que reflete a contrapartida a ser realizada e esperada pelo modo de entrega de bens ou serviços para um cliente. As cinco etapas mencionadas acima são: (i) identificação de contratos com clientes; (ii) identificação das obrigações de desempenho do contrato; (iii) determinação do preço de transação; (iv) alocação do preço da transação para obrigações de performance; e (v) reconhecimento da receita. A Companhia ajuza receitas decorrentes de aluguel de espaços destinados à implantação de lojas, quiosques e demais estruturas de varejo, aluguel para estações, propagandas e publicidades, que são reconhecidas mensalmente e alguns contratos possuem regime mínimo ou remuneração variável cujo modo de aferição é previsto em contrato com medição mensal. As receitas são reconhecidas no período de competência, ou seja, quando o serviço de entrega. Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização. Para maiores detalhes, vide nota explicativa n.º 12. **3.2. Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração inicial:** O contas a receber de clientes e os títulos de dívida emitidos são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Um ativo financeiro é classificado como mensurado ao custo amortizado, ou ao VIR. Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios. Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VIR: e) é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e f) seus termos contratuais geram, em datas específicas, os fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto. Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado são classificados como ao VIR. No reconhecimento inicial, a Companhia pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda aos requisitos para ser mensurado ao custo amortizado como ao VIR se isso resultar em reduzir significativamente um descausamento contábil que de outra forma surgiria. **Ativos financeiros - Avaliação do modelo de negócio:** A Companhia realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem: • as políticas e objetivos estipulados para a carteira e o funcionamento prático dessas políticas. Eles incluem a questão de saber se a estratégia da Administração tem como foco a obtenção de receitas de juros contratuais, a manutenção de um determinado perfil de taxa de juros, a correspondência entre a duração dos ativos financeiros e a duração de passivos relacionados ou saídas esperadas de caixa, ou a realização de fluxos de caixa por meio da venda de ativos; • como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração da Companhia; • os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados; • como os gerentes do negócio são remunerados - por exemplo, se a remuneração é baseada no valor justo dos ativos geridos ou nos fluxos de caixa contratuais obtidos; e • a frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos períodos anteriores. Os motivos de tais vendas e suas expectativas sobre vendas futuras. As transferências de ativos financeiros para terceiros em transações que não se qualificam para o desreconhecimento não são consideradas vendas, de maneira consistente com o reconhecimento contínuo dos ativos da Companhia. Os ativos financeiros mantidos para negociação ou gerenciados com desempenho avaliado com base no valor justo são mensurados ao valor justo por meio do resultado. **Ativos financeiros - avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros:** Para fins dessa avaliação, o "principal" é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os "juros" são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro. A Companhia considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Companhia considera: • eventos contingentes que modifiquem o valor ou a época dos fluxos de caixa; • termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis; • o pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e • os termos que limitam o acesso da Companhia a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo). O pagamento antecipado é consistente com o critério de pagamentos de principal e de juros caso o valor do pré-pagamento represente, em sua maior parte, valores não pagos do principal e de juros sobre o valor do principal pendente o que pode incluir uma compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato. Além disso, com relação a um ativo financeiro adquirido por um valor menor ou maior do que o valor nominal do contrato, a permissão ou a exigência de pré-pagamento por um valor que represente o valor nominal do contrato mais os juros contratuais (que também pode incluir compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato) acumulados (mas não pagos) são tratados como consistentes com esse critério se o valor justo do pré-pagamento for insignificante no reconhecimento inicial.

3.4. Provisões: Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou não formalizada constituída como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa atenuada de juros e impostos sobre os fluxos de caixa futuros esperados. Referem-se aos demais investimentos financeiros não enquadrados nos itens acima mencionados. **3.5. Receitas e despesas financeiras:** Receitas financeiras compreendem basicamente os juros provenientes de aplicações financeiras, mudanças no valor justo de instrumentos financeiros ativos, os quais são registrados através do resultado do exercício e variações monetárias ou cambiais positivas sobre instrumentos financeiros passivos. As despesas financeiras compreendem basicamente os juros, variações monetárias e cambiais sobre passivos financeiros, mudanças no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado. Custos de empréstimos que não sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis são reconhecidos no resultado do exercício com base no método da taxa efetiva de juros. **3.6. Benefícios a empregados: Planos de contribuição definida:** Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (função de previdência) e não terá nenhuma obrigação de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado do exercício durante os quais serviços são prestados pelos empregados. **Benefícios de curto prazo a empregados:** Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. **7.1. Imposto de renda e contribuição social - Lucro presumido:** O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas de adicional de 10% sobre 32% da receita operacional bruta da Companhia, com dedução de R\$ 20.000 ao mês para imposto de renda e 9% sobre 32% da receita operacional bruta da Companhia para a contribuição social. O lucro presumido é um meio de tributação simplificada, utilizada para determinar a base de cálculo do imposto de renda pessoal jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido de pessoas jurídicas com faturamento limitado até R\$ 78.000. O valor do imposto a ser pago é variável, pois a incidência dos impostos depende do tipo de atividade de cada entidade. Para apuração da base de cálculo do lucro presumido são utilizados percentuais padronizados, previamente definidos em lei, os quais são aplicados sobre o montante correspondente à receita operacional bruta da Companhia. **3.8. Adoção inicial de normas novas e alterações:** A Companhia adotou, inicialmente, a partir de 1º de janeiro de 2023, novas normas que não produziram impacto relevante nas suas demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2023: • CPC 50 - Contratos de seguros; • Divulgação de políticas contábeis - alterações ao CPC 26; • Definição de estimativas contábeis - alterações ao CPC 23; e • Imposto diferido relacionado a ativos e passivos decorrentes de uma única transação (alterações ao CPC 32). **3.9. Novas normas ainda não efetivas:** Algumas novas normas serão efetivas para exercícios findos após 31 de dezembro de 2023 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. As seguintes normas alteradas não deverão ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia: • Classificação do passivo em circulante ou não circulante - alterações ao CPC 26; • Passivos de arrendamento em uma venda e leaseback - alterações ao CPC 06; • Passivo não circulante com covenants - alterações ao CPC 26; e • Acordos de financiamento de terceiros (Risco Sarcado) - alterações ao CPC 03 e CPC 40. **4. Determinação dos valores justos:** Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos a seguir. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas para aquele ativo ou passivo. A Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma. Os diferentes níveis foram definidos a seguir: • Nível 1: *inputs* negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos; • Nível 2: *inputs*, diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e • Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis). **5. Gerenciamento de riscos financeiros: 5.1. Visão geral:** A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: a) Risco de crédito; b) Risco de taxas de juros e inflação; e c) Risco financeiro e liquidez. A seguir estão apresentadas as informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos superacionados e os objetivos, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco e capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras. **a) Risco de crédito:** Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, adota-se prática a análise das situações financeira e patrimonial das contrapartes, assim como a definição de limites de crédito, que potencialmente sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito. No que tange às instituições financeiras, somente são realizadas operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*. Detalhamentos a esse respeito podem ser obtidos nas notas explicativas n.º 6,

| | 2023 | 2022 |
|---|--------------|--------------|
| Lucro líquido do exercício | 5.384 | 4.176 |
| (-) Constituição de reserva legal | - | - |
| Lucro líquido ajustado | 5.384 | 4.176 |
| Dividendo mínimo obrigatório - 25% sobre o lucro líquido ajustado | 1.346 | 1.044 |
| 12. Receitas operacionais líquidas | 7.262 | 5.233 |
| Receita bruta | 7.262 | 5.233 |
| Receitas com multímidia | 526 | 47 |
| Receitas com locações de espaço | 6.679 | 5.186 |
| Receitas com fibra ótica e telefonia | 87 | - |
| Devoluções das receitas brutas | (266) | (194) |
| Impostos sobre receitas | (266) | (191) |
| Devoluções e abatimentos | - | (3) |
| Receita operacional líquida | 7.026 | 5.039 |
| 13. Resultado financeiro | 2.023 | 2022 |
| Despesas financeiras | (3) | (2) |
| Taxas, comissões e outras despesas financeiras | (3) | (2) |
| Receitas financeiras | 575 | 322 |
| Rendimento sobre aplicações financeiras | 544 | 270 |
| Juros e outras receitas financeiras | 31 | 52 |
| Resultado financeiro líquido | 572 | 320 |

14. Instrumentos financeiros: 14.1. Instrumentos financeiros por categoria e hierarquia de valor justo: A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, se o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo.

| Composição do Conselho de Administração | | | |
|---|--|--|--|
| Marício Magalhães Hannas - Membro do conselho | | Roberto Vollmer Labarthe - Membro efetivo | |
| Pedro Paulo Archer Sutter - Membro efetivo | | Sérgio Luiz Pereira de Macedo - Membro efetivo | |
| Roberto Penna Chaves Neto - Membro efetivo | | | |

| Composição da Diretoria | |
|---|--|
| André Luis Pereira Costa - Diretor-Presidente | |
| Francisco Pierrini - Diretor | |

| Composição do Conselho de Administração | |
|---|--|
| Marício Magalhães Hannas - Membro do conselho | |
| Pedro Paulo Archer Sutter - Membro efetivo | |
| Roberto Penna Chaves Neto - Membro efetivo | |

| Composição da Diretoria | |
|---|--|
| André Luis Pereira Costa - Diretor-Presidente | |
| Francisco Pierrini - Diretor | |

| Composição do Conselho de Administração | |
|---|--|
| Marício Magalhães Hannas - Membro do conselho | |
| Pedro Paulo Archer Sutter - Membro efetivo | |
| Roberto Penna Chaves Neto - Membro efetivo | |

| Composição da Diretoria | |
|---|--|
| André Luis Pereira Costa - Diretor-Presidente | |
| Francisco Pierrini - Diretor | |

| Composição do Conselho de Administração | |
|---|--|
| Marício Magalhães Hannas - Membro do conselho | |
| Pedro Paulo Archer Sutter - Membro efetivo | |
| Roberto Penna Chaves Neto - Membro efetivo | |

| Composição da Diretoria | |
|---|--|
| André Luis Pereira Costa - Diretor-Presidente | |
| Francisco Pierrini - Diretor | |

| Composição do Conselho de Administração | |
|---|--|
| Marício Magalhães Hannas - Membro do conselho | |
| Pedro Paulo Archer Sutter - Membro efetivo | |
| Roberto Penna Chaves Neto - Membro efetivo | |

| Composição da Diretoria | |
|---|--|
| André Luis Pereira Costa - Diretor-Presidente | |
| Francisco Pierrini - Diretor | |

| Composição do Conselho de Administração | |
|---|--|
| Marício Magalhães Hannas - Membro do conselho | |
| Pedro Paulo Archer Sutter - Membro efetivo | |
| Roberto Penna Chaves Neto - Membro efetivo | |

| Composição da Diretoria | |
|---|--|
| André Luis Pereira Costa - Diretor-Presidente | |
| Francisco Pierrini - Diretor | |

| Composição do Conselho de Administração | |
|---|--|
| Marício Magalhães Hannas - Membro do conselho | |
| Pedro Paulo Archer Sutter - Membro efetivo | |
| Roberto Penna Chaves Neto - Membro efetivo | |

| Composição da Diretoria | |
|---|--|
| André Luis Pereira Costa - Diretor-Presidente | |
| Francisco Pierrini - Diretor | |

| Composição do Conselho de Administração | |
|---|--|
| Marício Magalhães Hannas - Membro do conselho | |
| Pedro Paulo Archer Sutter - Membro efetivo | |
| Roberto Penna Chaves Neto - Membro efetivo | |

| Composição da Diretoria | |
|---|--|
| André Luis Pereira Costa - Diretor-Presidente | |
| Francisco Pierrini - Diretor | |

| Composição do Conselho de Administração | |
|---|--|
| Marício Magalhães Hannas - Membro do conselho | |
| Pedro Paulo Archer Sutter - Membro efetivo | |
| Roberto Penna Chaves Neto - Membro efetivo | |

| Composição da Diretoria | |
|---|--|
| André Luis Pereira Costa - Diretor-Presidente | |
| Francisco Pierrini - Diretor | |

| Composição do Conselho de Administração | |
|---|--|
| Marício Magalhães Hannas - Membro do conselho | |
| Pedro Paulo Archer Sutter - Membro efetivo | |
| Roberto Penna Chaves Neto - Membro efetivo | |

| Composição da Diretoria | |
|---|--|
| André Luis Pereira Costa - Diretor-Presidente | |
| Francisco Pierrini - Diretor | |

responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Responsabilidades da administração e da Governança pelas demonstrações financeiras:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasilei-

Demonstrações dos resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

| | Nota | 2023 | 2022 |
|---|------|--------------|--------------|
| Receita operacional líquida | | 7.026 | 5.039 |
| Custos dos serviços prestados | | (555) | (340) |
| Custo com pessoal | | (552) | (340) |
| Outros | | (3) | - |
| Lucro bruto | | 6.471 | 4.699 |
| Despesas operacionais | | (694) | (169) |
| Despesas gerais e administrativas | | (694) | (169) |
| Serviços | | (88) | (64) |
| Despesas com pessoal | | (195) | (32) |
| Provisão para perda esperada - contas a receber | 7.1 | (327) | (111) |
| Impostos, taxas e despesas com cartão | | (21) | - |
| Edições e publicações | | (23) | (1) |
| Perdas com clientes | | (33) | - |
| Multas contratuais | | - | 41 |
| Outras despesas operacionais | | (7) | (2) |
| Resultado antes do resultado financeiro | | 5.777 | 4.530 |
| Resultado financeiro | 13 | 572 | 322 |
| Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social | | 6.349 | 4.850 |
| Imposto de renda e contribuição social - correntes | 8.1 | (965) | (674) |
| Lucro líquido do exercício | | 5.384 | 4.176 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

7 e 14. b) Risco de taxas de juros e inflação: Decorre da possibilidade de sofrer redução nos ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. A Companhia está exposta a taxas de juros flutuantes, principalmente às variações do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). As taxas de juros nas aplicações financeiras são em sua maioria vinculadas à variação do CDI. Detalhamentos a esse respeito podem ser obtidos nas notas explicativas n.º 6 e 14. **c) Risco financeiro e liquidez:** Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Risco de liquidez é o risco que a Companhia irá encontrar dificuldades para cumprir as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos em caixa ou com outro ativo financeiro. Para mitigar os riscos de liquidez e otimizar o custo médio ponderado do capital, são monitorados permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado. A Administração avalia que a Companhia go